

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO E FIDEDIGNIDADE DA PRIMEIRA VERSÃO DA “BATERIA DE TESTES GONÇALVES-BALBINOTTI DE FAVORECIMENTO AO DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS NO ESPORTE INFANTOJUVENIL”

Gabriel Henrique Treter Gonçalves¹

Marcos Alencar Abaide Balbinotti²

Rodrigo Vieira Bulso³

Carlos Adelar Abaide Balbinotti³

¹Universidade do Estado de Santa Catarina.

²Université du Québec à Trois-Rivières.

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo demonstrar as primeiras evidências de validade de conteúdo e de fidedignidade da primeira versão da Bateria de Testes Gonçalves-Balbinotti de Favorecimento ao Desenvolvimento de Conteúdos Pedagógicos no Esporte Infantojuvenil (BTGB-CP). Avaliou-se a Clareza de Linguagem (CL), a Pertinência Prática (PP) e Dimensionalidade Teórica (DT) dos itens, bem como a consistência interna das escalas da BTGB-CP. Na primeira etapa, os itens da BTGB-CP foram avaliados individualmente por 5 juízes-avaliadores. Foram realizados os cálculos de coeficientes de validade de conteúdo para CL e PP e de concordância entre juízes para a análise da DT. O número de itens da BTGB-CP foi reduzido de 66 para 59 e seus resultados para os três vieses foram satisfatórios ($CVC_{CL} = 0,942$; $CVC_{PP} = 0,953$; $K_{DT} = 0,822$), demonstrando que a bateria possui, de forma geral, ótima clareza de linguagem, pertinência prática e seus itens se referem de forma quase perfeita às dimensões teoricamente postuladas. Em um segundo momento, a nova versão da BTGB-CP, com 59 itens, foi aplicada a 210 treinadores esportivos para a análise da consistência interna das escalas. Os resultados encontrados foram considerados satisfatórios ($GLB; \omega; \alpha > 0,80$), indicando que as escalas são precisas ao medirem o que se propõem a medir. Conclui-se que a BTGB-CP pode ser considerada um instrumento interessante para a avaliação pedagógica de práticas esportivas infantojuvenis, sendo capaz de identificar orientações e possíveis limitações das práticas avaliadas.

Palavras-chave: Estudos de Validação. Ensino. Criança. Adolescente.

CONTENT VALIDITY AND RELIABILITY EVIDENCES OF THE “GONÇALVES-BALBINOTTI TEST BATTERY FOR FAVORING THE DEVELOPMENT OF PEDAGOGICAL CONTENTS IN YOUTH SPORTS” FIRST VERSION

ABSTRACT

This study aimed to demonstrate the early evidences of content validity and reliability of the “Gonçalves-Balbinotti Test Battery for Favoring the Development of Pedagogical Contents in Youth Sports” first version (BTGB-CP). We evaluated the items’ Language Clarity (CL), Practical Relevance (PP) and Theoretical Dimensionality (DT), as well as the BTGB-CP scales’ internal consistency. In the first stage, the BTGB-CP items were evaluated individually by 5 judges. We calculated the content validity coefficients for CL and PP and the inter-rater agreement for the analysis of DT. The number of BTGB-CP items was reduced from 66 to 59 and their results for all three biases were satisfactory ($CVC_{CL} = 0.942$; $CVC_{PP} = 0.953$; $K_{DT} = 0.822$) demonstrating that the battery has, in general, excellent language clarity, practical relevance and its items refer almost perfectly to the theoretically postulated dimensions. Secondly, the new version of BTGB-CP, with 59 items, was applied to 210 sports coaches in order to analyze the scales’ internal consistency. The results found were considered satisfactory ($GLB; \omega; \alpha > 0.80$), indicating that the scales are accurate when measuring what they intend to measure. In conclusion, the BTGB-CP can be considered an interesting instrument for the pedagogical evaluation of children and youngsters sports practices, being able to identify orientations and possible limitations of the evaluated practices.

Keywords: Validation Studies. Teaching. Child. Adolescent.

INTRODUÇÃO

A competição é um elemento fundamental do conceito de esporte e vem sendo estudada por diversos vieses, como da psicologia, fisiologia e desenvolvimento motor. Contudo, existem lacunas importantes no conhecimento de um campo específico e essencial para um bom desenvolvimento de práticas esportivas competitivas para crianças e jovens: a pedagogia do esporte.

A pedagogia do esporte aborda a prática esportiva por diferentes vieses, sendo o da performance aquele que recebe maior atenção por parte da comunidade acadêmica. Isso se dá na medida que são constantemente propostos novos métodos e abordagens para o desenvolvimento de aspectos técnicos e táticos no esporte. Contudo, é fundamental que sejam evitadas práticas reducionistas – somente focadas no desenvolvimento técnico-tático –, sendo desejável a concepção de práticas com objetivos, também, de desenvolvimento pessoal e participação (CÔTÉ; HANCOCK, 2014). Neste sentido, diversos são os conteúdos pedagógicos possíveis de serem abordados por práticas pedagógicas no esporte. Gonçalves (2018) elenca os seis conteúdos pedagógicos do esporte mais citados na literatura da área. São eles: a) desenvolvimento das habilidades motoras; b) desenvolvimento estratégico-tático; c) desenvolvimento socioeducativo; d) desenvolvimento afetivo-social; e) desenvolvimento de autonomia; e, f) democratização. Estes, por sua vez, podem ser relacionados às diferentes (mas possivelmente relacionáveis) dimensões do esporte – rendimento/performance, educacional/desenvolvimento pessoal e social/participação (CÔTÉ; HANCOCK, 2014).

Marques (2004) afirma que, no processo de formação do jovem atleta, a competição esportiva pode ser o instrumento pedagógico mais importante. A fim de contribuir com o desenvolvimento destes conteúdo(s) pedagógico(s), sugerem-se modificações estruturais e/ou funcionais na conformação de práticas esportivas para crianças e jovens (BURTON; GILLHAM; HAMMERMEISTER, 2011; MILISTETD *et al.*, 2014). Neste contexto, Marques (2004) indica que não se deve temer a descaracterização de uma modalidade esportiva tradicional ao se pensar um modelo tendo crianças e jovens como protagonistas. De fato, nas últimas décadas surgiram diversas propostas de modalidades esportivas reduzidas – mini basquetebol, mini handebol, mini voleibol, entre outras. Este parece ser um avanço no sentido do consenso do que se é idealizado ao esporte infantojuvenil, refutando a reprodução do modelo competitivo adulto, de alto rendimento. Contudo, entende-se que a criança não é simplesmente um adulto em miniatura (MARQUES, 2004; BURTON; GILLHAM; HAMMERMEISTER, 2011). Assim, seria a simples redução da modalidade tradicional suficiente para a satisfação das diferentes necessidades destes jovens atletas?

Algumas instituições de administração do esporte, de fato, têm adotado novos modelos competitivos mais adequados ao público infantojuvenil. É o caso da Federação Internacional de Tênis (ITF) e da Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF). No entanto, o sucesso de propostas esportivas específicas para crianças e jovens depende dos objetivos preestabelecidos por aqueles que as pensaram. Neste contexto, a identificação das limitações pedagógicas das práticas esportivas infantojuvenis é de extrema importância – tanto para aqueles que as organizam, como para aqueles que delas participam.

Em um primeiro esforço para a elaboração de um instrumento de medida de avaliação das competições esportivas infantojuvenis, Gonçalves e Souza (2017) propuseram o Inventário sobre os Conteúdos Pedagógicos Intrínsecos às Competições Esportivas Infantojuvenis (ICPICEI-98). Após identificadas limitações e realizado um aprofundamento dos conhecimentos acerca dos principais conteúdos pedagógicos do esporte, foi elaborada a Bateria de Testes Gonçalves-Balbinotti de Favorecimento ao Desenvolvimento de Conteúdos Pedagógicos no Esporte Infantojuvenil (BTGB-CP), versão preliminar (GONÇALVES, 2018). A BTGB-CP possui o objetivo de medir o favorecimento ao desenvolvimento de conteúdos pedagógicos no esporte para crianças e jovens, a fim de identificar suas orientações, pontos fortes e limitações pedagógicas.

A fim de se garantir a adequada aplicação do instrumento e se ter a segurança de que o instrumento realmente mede o que se propõe a medir, uma série de procedimentos de validação são necessários. Os primeiros procedimentos escolhidos tratam da validação de conteúdo dos itens e análise de fidedignidade das escalas que compõem a BTGB-CP. Sendo assim, o presente estudo possui como objetivo geral apresentar as primeiras evidências de validade da BTGB-CP. Para tanto, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos, os quais nortearam essa pesquisa: Verificar 1) a clareza de linguagem; 2) a pertinência prática; e 3) a correspondência às dimensões teóricas previamente postuladas de cada um dos 66 itens da versão preliminar da BTGB-CP; e 4) a consistência interna de cada uma das escalas da BTGB-CP.

Para a melhor compreensão, as sessões seguintes serão divididas em duas etapas: Etapa 1 – apresentação do método e resultados relativos aos procedimentos de validação de conteúdo da versão preliminar da BTGB-CP; Etapa 2 – apresentação do método e resultados relativos aos procedimentos de

análise da fidedignidade das escalas que compõem a BTGB-CP. Cabe ressaltar que este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob número de referência 1.856.606.

ETAPA 1 – VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes

Esta etapa contou com a participação e colaboração de cinco profissionais de reconhecido saber na área de interesse dessa pesquisa, sendo três mulheres e dois homens; três docentes, professores doutores de universidades federais brasileiras, e duas treinadoras esportivas, uma com diploma de mestrado na área e outra graduada em Educação Física, treinadoras de modalidades individual e coletiva respectivamente; geograficamente localizados em quatro estados diferentes do Brasil. Destaca-se que todos são familiarizados ou identificados com a área de ensino e treinamento esportivo de crianças e jovens e trabalham na área específica desse estudo há, no mínimo, 5 anos.

Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos nesta etapa: a versão preliminar da Bateria de Testes Gonçalves-Balbinotti de Favorecimento ao Desenvolvimento de Conteúdos Pedagógicos no Esporte Infantojuvenil (BTGB-CP) e a Escala de Clareza, Pertinência e Dimensionalidade Teórica (EClPeDi-66). O primeiro, a BTGB-CP, reúne seis escalas independentes, referentes aos conteúdos pedagógicos: desenvolvimento de Habilidades Motoras (HM) – pertinência da prática com relação ao estágio motor do atleta, o que a prática prioriza em termos evolutivos, de desenvolvimento, e como a conformação da prática favorece o desenvolvimento de habilidades motoras (ex.: A prática avaliada estimula o desenvolvimento de variadas habilidades motoras); desenvolvimento Estratégico-Tático (ET) – a partir do ponto de vista cognitivo, quanto à pertinência da prática com relação ao nível de conhecimento tático e capacidades e quanto à conformação da prática e suas adequações estruturais e funcionais (ex.: A prática analisada é adequada para que os participantes consigam aplicar seus conhecimentos táticos); desenvolvimento Socioeducativo (SE) – aspectos relacionados à ética e a atitudes (ex.: A prática analisada estimula o respeito ao adversário); desenvolvimento da Autonomia (Au) – seja com relação à liberdade de expressão, seja com relação à tomada de decisão (ex.: A prática analisada permite que os participantes contribuam com a arbitragem); desenvolvimento Afetivo-Social (AS) – aspectos relacionados às interações sociais amistosas, bem como aquelas conectadas por um objetivo comum (ex.: A prática analisada estimula o trabalho em equipe); e Democratização (De) – inclusão e participação, favorecimento ao acesso e à prática ao maior número de pessoas possível (ex.: A prática analisada estimula a participação independentemente do nível técnico). Todas as escalas eram compostas por 11 itens cada. A BTGB-CP se propõe a medir o quanto determinada competição esportiva favorece o desenvolvimento destes conteúdos pedagógicos.

O segundo instrumento, a EClPeDi-66, foi elaborado especialmente para que os juízes-avaliadores pudessem julgar a respeito de três importantes dimensões inerentes à validade de conteúdo da BTGB-CP. São elas: a Clareza de Linguagem (CL) – se os itens serão bem compreendidos pelo público-alvo, diga-se, treinadores esportivos e professores de Educação Física com experiência no treinamento de competição de crianças e jovens; a Pertinência Prática (PP) – se os itens realmente são necessários para compor a bateria; e a Dimensionalidade Teórica (DT) – se os itens correspondem à dimensão teórica previamente postulada. A avaliação da CL e PP foi realizada por meio de uma escala de tipo Likert, indo de 1 (pouquíssima clareza/pertinência) a 5 (muitíssima clareza/pertinência). Para a avaliação da DT utilizou-se uma tabela, a permitir que os juízes-avaliadores classificassem cada um dos itens em uma respectiva dimensão teoricamente postulada (HM, ET, SE, Au, AS e De) marcando um “x” na dimensão que, na sua opinião, o item pertencia. O tempo de administração desse instrumento foi de aproximadamente 40 minutos. Ainda, a EClPeDi-66 dispunha de um espaço reservado a observações dos juízes-avaliadores (Figura 1), sendo permitido o registro de qualquer tipo de sugestão ou comentário.

Figura 1 - Modelo de planilha utilizada para o registro das opiniões e observações dos cinco juízes-avaliadores dessa pesquisa.

Item	ESTRUTURA INTERNA					DIMENSÃO TEÓRICA						Observação					
	Clareza					Pertinência					HM		ET	SE	Au	AS	De
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5							
01																	
02																	
03																	
...																	
66																	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Procedimentos de coleta

Foram, inicialmente, enviados e-mails, com uma carta convite, contendo informações gerais e preliminares sobre a pesquisa, para os cinco professores interessados no tema “esporte/competição infantojuvenil” ou “pedagogia do esporte”. Todos responderam positivamente. Após terem concordado em participar no papel de juiz-avaliador, foi enviado um novo e-mail, contendo as instruções de preenchimento da EClapeDi-66, o qual continha exemplos para melhor compreensão, e a BTGB-CP. Quando necessária uma nova avaliação, era enviado um novo e-mail com indicação dos itens a serem reavaliados. O processo de avaliação foi finalizado em cerca de quatro semanas.

Procedimentos estatísticos

Os procedimentos desta fase baseiam-se, precisamente, na apresentação formal e explicação das fórmulas utilizadas para os cálculos de validade de conteúdo (CVC) sugeridos por Cassepp-Borges; Balbinotti e Teodoro (2010). Com base nas notas dos juízes, calcula-se a média (\bar{x}) das notas de cada item. Com base na média, calcula-se o CVC inicial para cada item (CVC_i), dividindo-se a média pelo valor máximo que cada item pode receber (neste caso, 5). Ainda, é recomendado o cálculo do erro, a fim de se minimizar possíveis vieses dos juízes-avaliadores. Sendo assim, o CVC final de cada item (CVC_c) é calculado subtraindo-se o erro do valor do CVC_i calculado. Para o cálculo do CVC total do instrumento (CVC_t), para cada uma das dimensões (Clareza de Linguagem e Pertinência Prática), subtrai-se a média dos erros dos itens do instrumento do valor da média dos CVC_i dos itens do instrumento (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010). Esses cálculos são aplicados a dados de natureza ordinal – neste caso “Clareza de Linguagem” e “Pertinência Prática”. Quanto ao terceiro aspecto, da “Dimensionalidade Teórica” (dados de natureza nominal), foram realizados cálculos de coeficiente Kappa, para se avaliar a concordância entre as respostas dos juízes.

RESULTADOS

Exploração de escores gerais obtidos pela Eclapedi-66

Após a primeira rodada de avaliação da versão preliminar da BTGB-CP, por se tratar de um instrumento original, foi realizada a exploração dos escores descritivos obtidos pela EClapeDi-66, a fim de se poder conhecer devidamente o comportamento descritivo de resposta dos juízes-avaliadores, seguindo princípios comumente aceitos na literatura especializada (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010).

Inicialmente, destaca-se que as médias gerais das respostas dos juízes-avaliadores, considerando cada um dos itens da versão preliminar da BTGB-CP, apresentam valores numéricos aproximados, com desvios-

padrões semelhantes ($\bar{x}_{CL} = 4,67$; $DP_{CL} = 0,30$; $\bar{x}_{PP} = 4,52$; $DP_{PP} = 0,30$). É importante destacar a consistência nas respostas dos juízes-avaliadores a partir dos índices de variabilidade, o que confere credibilidade na escolha dos participantes e, conseqüentemente, ao estudo. No mais, ao se comparar as médias observadas com as médias esperadas ($\bar{x}_{CL/PP} = 3,00$; caso todos os respondentes assinalassem o valor médio para todos os itens), os resultados dos testes t para uma amostra não deixam dúvidas ($t_{CL(65)} = 46,352$; $p < 0,001$; $t_{PP(65)} = 45,436$; $p < 0,001$): as médias observadas são significativamente superiores à média esperada, o que indicaria que a BTGB-CP, na opinião geral dos juízes-avaliadores, é um instrumento claro e pertinente. Contudo, essa avaliação é muito geral e responde somente parcialmente ao objetivo desse estudo.

Já, quanto ao bloco de avaliação da dimensionalidade teórica, observa-se que nem todos os apontamentos realizados se comportaram exatamente conforme o esperado. Com base na média das frequências das opiniões dos juízes-avaliadores, dos 11 itens elaborados para medir cada um dos conteúdos pedagógicos, apenas aqueles relativos a ET realmente o fazem devidamente ($\bar{x}_{HM} = 10,00$; $DP_{HM} = 1,00$; $\bar{x}_{ET} = 11,00$; $DP_{ET} = 0,00$; $\bar{x}_{SE} = 7,60$; $DP_{SE} = 0,55$; $\bar{x}_{AS} = 9,60$; $DP_{AS} = 0,55$; $\bar{x}_{Au} = 9,00$; $DP_{Au} = 1,00$; $\bar{x}_{De} = 9,20$; $DP_{De} = 0,84$). Esses resultados podem indicar possíveis falhas na validade de conteúdo da versão preliminar da BTGB-CP.

Considerando todo esse conjunto de resultados relativos à exploração de escores gerais obtidos pela ECLaPeDi-66, pode-se concluir que a versão preliminar da BTGB-CP, efetivamente necessita modificações. Portanto, outras análises estatísticas específicas permitirão a inferência de quais itens devem ser alterados ou retirados da segunda versão da BTGB-CP conforme as dimensões Clareza de Linguagem, Pertinência Prática e Dimensionalidade Teórica.

Clareza de linguagem

Para que se possa responder adequadamente ao primeiro objetivo específico dessa pesquisa, coeficientes de Cálculo de Validade de Conteúdo (CVC_c) foram calculados em cada um dos 66 itens da BTGB-CP e seus resultados ($0,68 < CVC_c < 1,00$) indicaram que apenas um item (do conteúdo Au) apresentou resultado “mediocre” ($0,60 < CVC_c < 0,70$) em termos de validade de conteúdo, pelo viés da CL. Os demais itens apresentaram valores considerados “satisfatórios” ($CVC_c > 0,80$). Este item, relativo ao conteúdo Au, com valor de CVC_c inferior a 0,80 foi reformulado de acordo com as sugestões dos juízes-avaliadores e foi submetido a uma nova rodada de análise, apresentando, finalmente, valor considerado satisfatório.

Pertinência prática

Para responder ao segundo objetivo específico dessa pesquisa, coeficientes de Cálculo de Validade de Conteúdo (CVC_c) foram calculados em cada um dos 66 itens da BTGB-CP e seus resultados indicaram que cinco itens apresentaram índices de validade de conteúdo abaixo de 0,80 ($CVC_c < 0,80$), o que indicou a não necessidade da presença destes itens na composição do instrumento.

Dimensionalidade teórica

A fim de se responder ao terceiro objetivo específico dessa pesquisa, e devido à natureza nominal da notação dessa variável, coeficientes Kappa de Fleiss foram calculados e seus resultados indicam concordância substancial ($K_{total} = 0,79$) nas opiniões dos cinco juízes-avaliadores, quando se analisam os 66 itens da versão preliminar da BTGB-CP.

Resultados finais da Etapa 1

A partir dos resultados relativos à CL, PP e DT anteriormente apresentados, verificou-se a necessidade de ajustes na versão preliminar da BTGB-CP. Sendo assim, foram selecionados 59 itens – somente aqueles que apresentavam as melhores propriedades segundo estes três vieses simultaneamente. Foram excluídos os cinco itens que apresentavam CVC_c menor que 0,80 para o viés da PP, bem como dois itens que, segundo a maioria dos juízes, não representavam a dimensão teórica a qual haviam sido previamente postulados. Identificados os melhores itens, procederam-se os cálculos de CVC e Kappa de Fleiss novamente - para a verificação dos resultados para o instrumento completo. O CVC_c da dimensão CL foi de 0,942, enquanto que o CVC_c da dimensão PP foi de 0,953 – resultados considerados satisfatórios. Por sua vez, a dimensão DT apresentou um índice de concordância Kappa de 0,822 – índice de concordância entre juízes considerado “quase perfeito”.

ETAPA 2 - FIDEDIGNIDADE

MATERIAIS E MÉTODOS

Participantes

Esta etapa contou com a participação 210 treinadores esportivos, sendo 145 homens e 65 mulheres, com idades variando de 20 a 75 anos ($M = 38,87$; $DP = 10,49$) e com tempo de experiência como treinadores variando de seis meses a 55 anos ($M = 16,67$; $DP = 10,85$). Foram coletados dados de um total de 19 modalidades esportivas, sendo Judô (34), Ginástica rítmica (28), Tênis (26), Futebol (19), Voleibol (18), Ginástica artística (18) e Futsal (16) aquelas com maiores frequências. Outros treinadores, representando modalidades esportivas com menores frequências neste estudo, totalizaram 51 respostas. Todos os participantes desta etapa do estudo competiam em eventos institucionalizados (escolares e/ou federadas). A amostra foi selecionada de acordo com a disponibilidade dos indivíduos e instituições das quais faziam parte. Cabe ressaltar que esta é uma amostra não aleatória, recomendada a estudos em educação.

Instrumentos

Diferentemente da Etapa 1, a qual utilizou a versão preliminar da BTGB-CP, na Etapa 2 foi utilizada a versão validada em seu conteúdo na Etapa 1, composta pelas seis escalas independentes, referentes aos conteúdos pedagógicos já citados anteriormente: HM, ET, SE, Au, AS e De. No documento entregue aos treinadores constava o objetivo do instrumento: “[...] identificar os pontos fortes e carências das competições esportivas infantojuvenis, no que tange o desenvolvimento de conteúdos pedagógicos, a partir de um ponto de vista da pedagogia do esporte. Estas informações são importantes para aqueles que concebem as práticas esportivas (competitivas) infantojuvenis, na medida em que as mesmas podem ser aprimoradas, bem como para treinadores, que podem selecionar os eventos ideais para seus atletas conforme seus objetivos”. Os mesmos, então, deveriam, a partir da observação da prática competitiva e/ou conhecimento do regulamento da mesma, responder cada um dos itens conforme uma escala do tipo Likert de 1 (“Discordo fortemente [que a prática avaliada...]”) à 6 (“Concordo fortemente [que a prática avaliada...]”). O tempo de resposta de cada escala foi de cerca de 5 minutos.

Procedimentos de coleta

Inicialmente, foi realizado contato com aqueles treinadores que cumpriam os critérios de inclusão do estudo (treinadores esportivos com experiência no treinamento de crianças e jovens para eventos competitivos). Em um segundo momento, foram explicados os objetivos do estudo, para que, então, se assim o desejassem, fosse marcado um encontro para que respondessem à BTGB-CP. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a coleta de dados foram realizadas de forma individual, antes ou depois de treinamentos ou eventos. Ainda, sempre que necessário, toda e qualquer dúvida por parte dos participantes era sanada pelo pesquisador.

Procedimentos estatísticos

Os procedimentos estatísticos relativos à análise da fidedignidade das escalas que compõem a BTGB-CP foram realizados com o auxílio do software Factor 10.5.3. A utilização deste software se deu em função da possibilidade de apresentação de diferentes índices de consistência interna das escalas aplicadas. Os métodos de medida utilizados foram: o *Greatest Lower Bound (GLB) to Reliability*; o *Ômega* de McDonald; e o *Alpha* de Cronbach Estandarizado – todos calculados com base em matrizes policóricas, estas sendo as mais apropriadas para cálculos de dados coletados a partir de escalas ordinais de medida. É importante ressaltar a relevância da apresentação de todos estes índices devido às possíveis limitações de cada um destes métodos (DUNN; BAGULEY; BRUNSDEN, 2014).

RESULTADOS

Existem diversos coeficientes para se avaliar a fidedignidade de escalas, dimensões e fatores. A sua utilização combinada parece ser uma boa estratégia, justificada quando consideradas as vantagens e limitações de cada um dos métodos. Neste estudo, os resultados obtidos a partir dos três métodos de

cálculo dos índices de consistência interna, os quais correspondem à fidedignidade dos instrumentos (GLB, *Ômega* de McDonald e *Alpha* de Cronbach), variaram de 0,869 a 0,969, independentemente da escala e do método utilizado (ver tabela 1). Estes resultados podem ser considerados satisfatórios (GLB; ω ; $\alpha > 0,80$) em termos de precisão das escalas da BTGB-CP, podendo-se afirmar que os resultados de cada uma das escalas representam medidas fidedignas dos seus respectivos construtos.

Tabela 1 - Índices de consistência interna das escalas da BTGB-CP.

	Escala	Índice de consistência interna		
		GLB	ω	α
BTGB-CP	HM	0,940	0,873	0,869
	ET	0,962	0,924	0,921
	SE	0,941	0,889	0,889
	Au	0,927	0,870	0,870
	AS	0,969	0,936	0,936
	De	0,950	0,916	0,915

Legenda: ω = *Ômega* de McDonald; α = *Alpha* de Cronbach estandardizado.

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

A compreensão do fenômeno da competição esportiva, especialmente aquela destinada a crianças e jovens, é fundamental para o bom desenvolvimento pedagógico das práticas esportivas. Marques (2004) afirma que a competição esportiva infantojuvenil só faz sentido se acompanhada pelos pressupostos do treino esportivo. Há muito tempo percebe-se a necessidade de se adequar o treino às capacidades, interesses e necessidades dos praticantes utilizando-se de diversos recursos, como jogos reduzidos, situacionais e condicionados, e princípios como do exagero, amostragem, representação e complexidade tática (THORPE; BUNKER; ALMOND, 1984; MARQUES, 2004). Contudo, a competição esportiva ainda tende a sugerir modelos semelhantes àqueles utilizados para o alto rendimento adulto. Arena e Böhme (2004) e Milistetd *et al.*, (2014) buscaram identificar adequações estruturais e funcionais em competições institucionalizadas infantojuvenis de diversas modalidades esportivas. Ficou evidenciado que algumas modalidades ainda reproduzem modelos competitivos adultos e/ou de alto rendimento. Por outro lado, algumas propostas têm adequado materiais (bolas e implementos) e dimensões (quadras, redes, alvos, etc.) de acordo com as características físicas e motoras dos atletas.

Ao entrevistar treinadores de tênis, Gonçalves *et al.* (2016) verificaram que as competições para crianças até 10 anos contribuíam de forma importante com a educação e formação, bem como para o desenvolvimento dos fundamentos técnico-táticos dos praticantes – não necessariamente objetivos estabelecidos pela ITF. Contudo, foram identificadas limitações, ou possibilidades de melhoria, em aspectos relacionados ao desenvolvimento de um tenista mais completo. Neste mesmo sentido, Klering *et al.* (2019) também questionam o quanto a competição infantojuvenil poderia ser responsável por um desenvolvimento aquém das exigências do esporte de alto rendimento, no sentido de não priorizar uma possível formação multilateral. A BTGB-CP vem a contribuir justamente neste sentido, em duas perspectivas: 1) possibilitando a identificação de pontos fortes e limitações no desenvolvimento dos seis conteúdos pedagógicos inventariados; e 2) indicando as orientações da prática competitiva.

A identificação dos pontos fortes e das possíveis limitações pedagógicas das competições analisadas é fundamental quando se objetiva um desenvolvimento mais integral do jovem esportista, refutando práticas reducionistas – que priorizam determinados conteúdos pedagógicos em detrimento de outros (CÔTÉ; HANCOCK, 2014). Nesta perspectiva, espera-se integrar, em uma mesma prática, desfechos do modelo 3P's – Performance, Participação e Desenvolvimento Pessoal (*Personal Development*). O desfecho Performance pode ser relacionado ao esporte na perspectiva do rendimento, enquanto o desfecho Participação estaria relacionado ao esporte social, e, por fim, o desenvolvimento pessoal se relaciona à perspectiva do esporte educacional.

A indicação das orientações da prática competitiva – se mais voltada a um desenvolvimento técnico-tático, se orientada à coesão, ou mesmo mais direcionada a questões relativas à formação educacional e ético-moral de seus praticantes – está relacionada ao alinhamento destas com a determinação dos objetivos estabelecidos por aqueles que conceberam a prática. Arena e Böhme (2004), a partir de entrevistas com gestores de federações esportivas, identificaram que um dos principais objetivos das entidades era a massificação do esporte. Assim, os objetivos das competições deveriam, teoricamente, estar alinhados com uma orientação que favorecesse o desenvolvimento do conteúdo pedagógico da Democratização. Independentemente se o objetivo proposto por um gestor de competição é válido para o contexto, é fundamental identificar se existe coerência entre o que se objetiva e o que é ofertado. Este procedimento promove maior controle a gestores e maior confiança aos participantes ao saberem de antemão o que encontrarão em determinado evento.

A competição esportiva infantojuvenil superou a fase das discussões acerca da reprodução do modelo adulto de alto rendimento, passando a discussões sobre a efetividade de versões reduzidas do esporte, chegando, finalmente, a novos modelos lapidados com teorias e abordagens contemporâneas em pedagogia do esporte. Cabe neste momento, portanto, a análise pormenorizada destes novos modelos e suas aplicações, gerando uma maior reflexão sobre a gestão pedagógica de práticas esportivas infantojuvenis. Assim, possivelmente se contribuiria substancialmente para com o preenchimento de uma importante lacuna nos conhecimentos tanto da pedagogia do esporte, quanto da competição esportiva.

Com relação à BTGB-CP, pode-se afirmar que, como em todo processo de validação de instrumentos, novos estudos e revisões devem ser realizados constante e sistematicamente. Cada nova aplicação, em contextos diferentes, poderá representar um avanço na direção da melhoria do valor teórico do conceito estudado, permitindo a apresentação de novas evidências de validade do instrumento, como com relação à estrutura fatorial de suas escalas e à estabilidade do modelo. Neste sentido, Gonçalves *et al.* (2019) já publicaram resultados de duas das escalas aqui apresentadas – aquelas relativas ao desenvolvimento de habilidades motoras e ao desenvolvimento estratégico-tático.

CONCLUSÃO

Após a primeira etapa do estudo, a Bateria de Testes Gonçalves-Balbinotti de Favorecimento ao Desenvolvimento de Conteúdos Pedagógicos no Esporte Infantojuvenil (BTGB-CP) foi reduzida de 66 para 59 itens, sendo 10 itens da dimensão HM, 11 itens da dimensão ET, 8 itens da dimensão SE, 10 itens da dimensão AS, 10 itens da dimensão Au e 10 itens da dimensão De. O instrumento é definitivamente claro e pertinente, segundo a avaliação dos juízes, e as escalas independentes integrantes da BTGB-CP se mostram bastante concisas. Ainda, como demonstrado na segunda etapa do estudo, a aplicação desta primeira versão da BTGB-CP demonstrou que suas escalas possuem ótimos índices de consistência interna, ou seja, são precisas e fidedignas.

A BTGB-CP, bem como suas escalas independentes, poderá ser aplicada a treinadores e professores de Educação Física que trabalham com esportes para crianças e jovens, para que, finalmente, se obtenha uma avaliação precisa das práticas esportivas oferecidas para estas faixas etárias. Será possível, assim, identificar as orientações destas práticas – se mais voltadas a uma ou outra manifestação (rendimento, educacional ou social) – e suas possíveis potencialidades e limitações.

Diante do panorama apresentado, esta inédita bateria de testes pode contribuir, na medida em que complementa métodos já utilizados, ampliando as possibilidades de explicação das diversas facetas deste tema. Portanto, considerando a alta complexidade de fatores que envolvem essa temática, é importante frisar que este trabalho preocupou-se em, de alguma maneira, colaborar não só com os profissionais que pensam o esporte infantojuvenil, mas especialmente com as crianças e jovens que participam efetivamente deste processo, tendo em vista que essas experiências vivenciadas podem contribuir para uma formação integral do indivíduo por meio de um importante instrumento pedagógico essencial na concepção do esporte: a competição.

REFERÊNCIAS

ARENA, S.; BÖHME, M. Federações esportivas e organização de competições para jovens. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, Brasília, v.12, n.4, p.45-50, 2004.

- BURTON, D.; GILLHAM, A.D.; HAMMERMEISTER, J. Competitive Engineering: Structural Climate Modifications to Enhance Youth Athletes' Competitive Experience. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v.6, n.2, p.201-217, 2011.
- CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M.A.A.; TEODORO, M.L.M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, L. (Org.), **Instrumentação psicológica: Fundamentos e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 506-520.
- CÔTÉ, J.; HANCOCK, D.J. Evidence-based policies for youth sport programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v.8, n.1, p.51-65, 2014. <http://dx.doi.org/10.1080/19406940.2014.919338>.
- DUNN, T.J.; BAGULEY, T.; BRUNSDEN, V. From alpha to omega: a practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. **British Journal of Psychology**, v.105, n.3, p.399-412, 2014.
- GONÇALVES, G.H.T. **Gestão pedagógica de competições esportivas infantojuvenis: proposição de uma bateria de testes de medida de conteúdos pedagógicos**. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- GONÇALVES, G.H.T. *et al.* Technical-Tactical Development: Validity evidence of measurement scales for pedagogical contents in sports. **Journal of Physical Education**, v.30, e3060, p.1-10, 2019.
- GONÇALVES, G.H.T. *et al.* Tennis competition's contributions to children's education and personal development. **Journal of Physical Education**, n.27, p.1-14, 2016.
- GONÇALVES, G.H.T.; SOUZA, M.M. Validação de conteúdo de um instrumento de medida dos conteúdos pedagógicos intrínsecos às competições esportivas para crianças e jovens. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, S1.A, p.82-89, 2017.
- KLERING, R.T. *et al.* Níveis de treinamento das ações técnico-táticas de tenistas infantojuvenis de 12 a 14 anos de idade. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019. <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i13029>.
- MARQUES, A.T. Fazer da Competição dos mais Jovens um Modelo de Formação e Educação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) **Desporto para Crianças e Jovens: Razões e Finalidades**. Porto Alegre, Editora da Ufrgs, 2004, p. 75-96.
- MILISTETD, M. *et al.* Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.36, n.3, p.671-678, 2014.
- THORPE, R.D.; BUNKER, D.J.; ALMOND, L. A chance in the focus of teaching games. In: M. PIÉRON; G. GRAHAM (Eds.), **Sport Pedagogy: Olympic Scientific Congress proceedings**, v.6, p.163-169, Champaign, IL: Human Kinetics, 1984.

APOIO FINANCEIRO

Este estudo teve apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Processo nº 88881.135861/2016-01).

Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte,
Departamento de Educação Física.
Rua Pascoal Simone, 358
Coqueiros
Florianópolis/SC
88080-350